

ESTATUTO DO NASCITURO: IMPLICAÇÕES NOS DIREITOS FEMININOS À LUZ DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Guianezza Mescherichia de Góis Saraiva Meira (UERN)

guianeezzasaraiva@uern.br

Antonio Carlos Meira de Brito (UERN)

A história de luta pela igualdade de direitos, por parte das mulheres, perdura há anos. Algumas conquistas são consideradas fundamentais para o estudo do feminismo, principalmente no Brasil. Dentre elas, é imprescindível destacar o direito ao voto, o acesso à pílula anticoncepcional, o ingresso no mercado de trabalho, a licença maternidade, além de leis que visam à proteção das mulheres, como a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio. No que diz respeito ao aborto, há registros de avanços, uma vez que a mulher é isenta de criminalização em três situações: a) constatação de má formação do feto; b) problemas de saúde para a parturiente e c) quando a gestação for resultante de violência sexual. Todavia, o Estatuto do Nascituro – projeto, que ainda vai para votação no Supremo Tribunal Federal – prevê que o aborto seja considerado um crime, independentemente da circunstância da gravidez. Nesse sentido, este trabalho visa discutir as implicações nos direitos femininos, caso o estatuto seja aprovado e sancionado, observando, assim, como os discursos religiosos se sobrepõem à laicidade do Estado, contrapondo-se também à política-vida, proposta por Giddens (2002). Em função desse alcance, buscou-se uma sustentação teórica nos postulados da Análise Crítica do Discurso (ACD), em especial nos preceitos de Fairclough (2008). A ancoragem metodológica firma-se no paradigma qualitativo-interpretativista (MOITA LOPES, 2006), circunscrito às Ciências Humanas e Sociais, com foco na Linguística Aplicada (LA). O *corpus* compõe-se de postagens na página do *Instagram* “Quebrando o Tabu”, como também de trechos dos artigos que regem o Estatuto do Nascituro. Os resultados indicam que a página escolhida para este trabalho, discute, de fato, os direitos das mulheres, evidenciando, principalmente, a falta de autonomia da mulher sobre o próprio corpo e a submissão dela às questões impostas pelo Estado, pela Igreja e pela sociedade patriarcal e conservadora.

Palavras-chave: Aborto. Direitos Femininos. Estatuto do Nascituro. Análise Crítica do Discurso.